

MIA COUTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ENSINANDO E APRENDENDO O CONTINENTE AFRICANO

LEONARDO PINTO DOS SANTOS¹; VICTÓRIA SABBADO MENEZES E BRUNO MACIEL PERES²; ROSELANE ZORDAN COSTELLA³

¹Professor da Rede Estadual de Ensino e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – e-mail leonardoufsm@hotmail.com

²Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – e-mail vi145_sm@hotmail.com; brunomperes@outlook.com

³Orientadora: Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – e-mail ro.paulo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ideia presente no escopo deste trabalho segue duas vertentes pensadas e observadas por nós dentro do ambiente de sala de aula de turmas do ensino fundamental de turmas de uma escola da rede estadual de ensino no município de Canoas no estado do Rio Grande do Sul.

A primeira vertente é que a literatura chama a atenção dos educandos e são uma forma de aprendizagem que desperta o imaginário dos educandos, como bem colocado por Galeano (1999, p.76) “ainda bem que a mente viaja sem passagem”.

As obras literárias permitem que aja essa viaja mental pelo mundo das letras, o desenvolvimento do imagético é algo importante para a ciência geográfica, uma vez que, nossa ciência encontra em seus livros didáticos e em listas de conteúdos curriculares uma gama de espaços que não são vivenciados pelos educandos o que acaba os levando a terem que imaginar estes espaços.

Esse movimento imagético dos nossos meninos e meninas acaba por construir imagens de difícil desconstrução, um exemplo é a imagem de uma África negra e de pobreza derradeira, o que objetivamos desestabilizar partindo da figura do escritor e biólogo moçambicano Mia Couto e chegando ao documentário “Olhos Azuis”.

Os estudos literários já a muito colaboram com o processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas, sugerindo reflexões sobre tempos e espaços imaginários, mas dentro da Geografia observamos um campo em aberto a ser explorado, pesquisas como de Marandola Junior; Gratão (2010) mostram reflexões iniciais do campo literário e geográfico que pensamos ainda ter muito a se aprofundar.

Vemos na figura de Mia Couto uma forma de começar a derrubar as paredes cristalizadas sobre o continente africano, para isso partimos da teoria das representações sociais para extinguir a fala desoladora de uma única África, de uma única “raça” neste continente tão diversificado e rico de pessoas e recursos.

Queremos que nossos discentes se coloquem ao encontro do ideário do filósofo ganês Appiah (2010, p.21): “podemos reconhecer que a verdade não é propriedade de nenhuma cultura; devemos apoderar-nos das verdades de que precisamos onde quer que as encontremos”.

Assim, vamos pensando e refletindo em direção a desconstrução de visões estanques e contraditórias, olhando o campo da literatura como um meio para esta desconstrução.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se alicerça na teoria das representações sociais e em um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Geografia e de Português em turmas de oitavos e nonos anos da escola estadual Coronel Vicente Freire localizada em Canoas, Rio Grande do Sul.

Ao que tange as representações sociais que envolveram a ciência geográfica foi proposto que se fizessem a representação do que viesse no imaginário dos alunos quando se pensa no continente africano e também a figura que os alunos traziam do escritor daqueles textos trabalhados nas aulas de português. Ressaltando que em nenhum instante foi descrito quem/como era Mia Couto, somente que aqueles textos eram originários de uma pessoa nascida em Moçambique.

Sobre as representações sociais, Sá (1998, p.21) as define como:

Os fenômenos de representação social estão “espalhados por aí”, na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. Eles são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias de interação social.

Após a construção das duas representações: do continente africano e da representação sobre o escritor Mia Couto, trabalhamos com imagens retiradas de livros didáticos e da rede mundial de computadores, imagens predominantemente de prédios luxuosos, congestionamentos comuns nas grandes cidades, fotos de museus e teatros, imagens estas todas originárias de países africanos.

Mas em nenhum momento foi dito de onde eram elas, mas foi criado no diálogo com os estudantes de onde eles acreditavam ser aquelas imagens, como

já esperávamos o que surgiu foi respostas que aqueles prédios luxuosos e congestionamentos eram advindos do continente europeu e da América do Norte, grata a surpresa quando os educandos souberam que as imagens eram todas pertencentes ao continente “pobre” conhecido como África.

Após isso, trabalhamos em cima do documentário intitulado “Olhos Azuis” onde se discorre sobre o preconceito racial de forma explicativa e que possibilita reflexões mais profundas por parte dos educandos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base deste trabalho parte da fala de Piaget (1978, p.61): “o objetivo da educação intelectual não é saber repetir ou conservar verdades acabadas, pois uma verdade que é reproduzida não passa de uma semiverdade”.

Queremos e acreditamos ter conseguido desequilibrar os educandos quando de uma visão estereotipada do continente africano, primeiro que a representação sobre a figura do Mia Couto proporcionou momentos desconcertantes quando ele não era uma mulher negra as quais eles representaram, e sim um homem, branco e por cima de tudo africano.

O segundo foi ver que há riquezas na África e que ela não é aquela imagem mental de um lugar onde as pessoas vivem somente passando fome. Há também pessoas negras, mas negras de crenças e culturas distintas, uma diversidade inimaginável por nossos jovens com que dialogamos diariamente em nossa práxis como educadores.

Assim nos aproximamos de um ensinar mais crítico e instigante e como bem colocado por Costella (2008, p.90) “conhecer o que o aluno compreende do espaço é fundamental para falar sobre espaço para esse aluno”. Com isso podemos desenvolver junto ao discente uma leitura competente deste espaço geográfico que é objeto de nossa ciência, ou seja, entender o espaço a partir de suas relações, sem olhares estanques e carregados de estereótipos.

4. CONCLUSÕES

Esta atividade se demonstra benéfica por desmistificar a visão de mundo ocidentalizado e eurocêntrica que construiu um olhar preconceituoso de uma África mergulhada na pobreza e constituída de uma população cem por cento de negros.

Essa visão que paira sobre nosso meio é maléfica e institui uma verdade inexistente, a de uma sociedade constituída de raças humanas onde se baseando em noções precárias de biologia se criam estereótipos que deterioram uma leitura competente do espaço.

Partilhamos da visão de Appiah (2010, p.75) sobre a ilusão de raça: “a verdade é que não existem raças: não há nada no mundo capaz de fazer tudo aquilo que pedimos que a raça faça por nós”.

O que permeia nossa sociedade são ideias inteligíveis que surgiram como meio de dominação e nosso dever como educadores das mais distintas áreas do conhecimento é combater os estereótipos e preconceitos criados pela sociedade ocidentalizada e que é assimilada por nossos alunos e alunas que formarão o futuro das nações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Tradução Vera Ribeiro. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

COSTELLA, Roselane Zordan. **O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais**. 2008. 202 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GALEANO, Eduardo. **A descoberta da América (que ainda não houve)**. 3. Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

GNT. **Documentário Olhos Azuis**. Acessado em 10 jun. 2014. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-1EPNmYKiI>

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lucia Helena Batista (Org.). **Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.